

## **Política de internacionalização na UFMT e o Programa Ciência sem Fronteiras**

**Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins  
Maria Das Graças Martins da Silva**

### **Resumo**

O texto caracteriza o processo de internacionalização na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ressaltando a inserção do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) no referido processo. Utiliza pesquisa documental para caracterizar a política de internacionalização bem como do CsF na UFMT. Além disso, mediante questionário aplicado, mostra o perfil dos contemplados no CsF na modalidade de bolsas de graduação-sanduíche. Conclui que na atualidade, embora a UFMT promova iniciativas diversificadas, sua política de internacionalização se concentra no CsF. Esse aspecto, juntado ao que explicita as características do CsF, suscita questionamentos, entre os quais a função social do conhecimento produzido na universidade e os benefícios que a internacionalização então priorizada pode resultar às instituições de ensino e ao país.

**Palavras-chave:** internacionalização; Ciência sem Fronteira; políticas educacionais.

### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo caracterizar o processo de internacionalização na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ressaltando a inserção do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) em tal processo. O estudo evidencia a normatização correlata, as características da internacionalização na instituição e o perfil dos contemplados no CsF, referentes aos estudantes na modalidade graduação-sanduíche. Utilizamos a pesquisa documental, com base nos relatórios de gestão da UFMT, em editais da UFMT (Secretaria de Relações Internacionais - SECRI), bem como em questionário fechado aplicado aos estudantes.

O CsF é um programa de iniciativa conjunta do Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Educação (MEC), sendo administrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de ter a participação das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Tal programa, criado em 13/12/2011, busca “[...] promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional” (*home page* BRASIL, Ciência sem Fronteiras, conforme acesso em 19 de março de 2014). Examinar a internacionalização na UFMT, assim, requer pôr em evidência em que medida e em que sentido o CsF influência nesse processo.

### **Universidade Federal de Mato Grosso: o processo de internacionalização**

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2018 da UFMT manifesta-se a visão institucional estratégica de se tornar referência internacional, conforme:

Tornar-se referência nacional e internacional como instituição *multicampi* de qualidade acadêmica, consolidando-se como marco de referência para o desenvolvimento sustentável da região central da América do Sul, na confluência da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal. (UFMT, PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2018, p.12).

Ao observar os registros históricos da instituição percebe-se um interesse pelo processo de internacionalização desde sua constituição. É provável que essa inclinação tenha como fatores propulsores a sua localização estratégica, no Centro Geodésico da América do Sul, além do fato de situar-se num contexto geográfico que envolve biomas distintos (Pantanal, Cerrado e Amazônia) e bacias hidrográficas importantes para a produção de pesquisas e o desenvolvimento econômico (Paraguai, Amazonas e Araguaia-Tocantins).

A UFMT, que foi criada em 1970, na década de 1980 criou a Assessoria de Relações Internacionais (ARI). Esse órgão tinha como missão “[...] assessorar o reitor na elaboração e na execução de políticas que propiciassem uma maior inserção da instituição no contexto mundial.” Nessa época, as iniciativas empreendidas: “[...] resultaram em projetos e programas de considerável sucesso, propiciando oportunidades de cooperação com instituições de ensino e pesquisa de diversos países.” (*home page* UFMT, SECRI, conforme acesso em 15 de julho de 2014).

Em 2008, ao iniciar uma nova gestão na reitoria, a ARI promoveu a cooperação internacional da UFMT via o Planejamento Estratégico Participativo. Tal planejamento foi traçado no “Relatório de Oficina de Planejamento Estratégico 2008-2018”, o qual definia metas para dez anos e, mais propositivamente, a missão de:

“Prospectar oportunidades, induzir, propor e executar políticas para a inserção internacional visando à promoção e o desenvolvimento da UFMT”.

Conforme informa o Relatório de Gestão do período de 2008 a 2012:

[...] a ARI elaborou projetos para a captação de recursos, participou de editais (*Erasmus Mundus*; Programa de Mobilidade Mercosul etc.), propôs e mediou a filiação da UFMT a redes e consórcios universitários, elaborou normas, criou programas de apoio à mobilidade e apoio iniciativas das unidades acadêmicas [...]. (UFMT, RELATÓRIO DE GESTÃO DO PERÍODO DE 2008 A 2012, p.36).

Para a SECRI/UFMT há duas instâncias principais de atuação: o Setor de Convênio e o Setor de Mobilidades, conforme o Relatório de Gestão de 2012/2013:

[...] O **setor de convênio** destina-se a prospectar, articular, facilitar e instrumentalizar as parcerias a serem formalizadas com instituições internacionais, além de gerenciar e garantir a execução de parcerias vigentes. Propicia também o apoio a iniciativas de pesquisadores da UFMT no âmbito internacional e a participação da UFMT em redes de cooperação internacional, além de elaborar, acompanhar e divulgar editais de estímulos a parcerias internacionais. [...] O **setor de mobilidade** tem a finalidade de propor, executar ou acompanhar programas de intercâmbios internacionais, fomentando e apoiando a mobilidade recíproca de estudantes, docentes e técnicos administrativos. Este setor subdivide-se em **Mobilidades Outgoing** e **Mobilidades Incoming**. Mobilidade *outgoing*, ou mobilidade *out*, viabiliza o envio ao exterior, orienta e auxilia a todos os membros da comunidade acadêmica da UFMT interessados em estudar ou pesquisar em instituições de outros países. (UFMT, RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012/2013, grifos nossos).

No que segue, apresentamos a evolução da cooperação internacional da UFMT, evidenciando os setores de Convênios e de Mobilidades, no período de 2008 a 2012.

Inicialmente, o Gráfico 1 mostra os dados do Setor de Convênios.

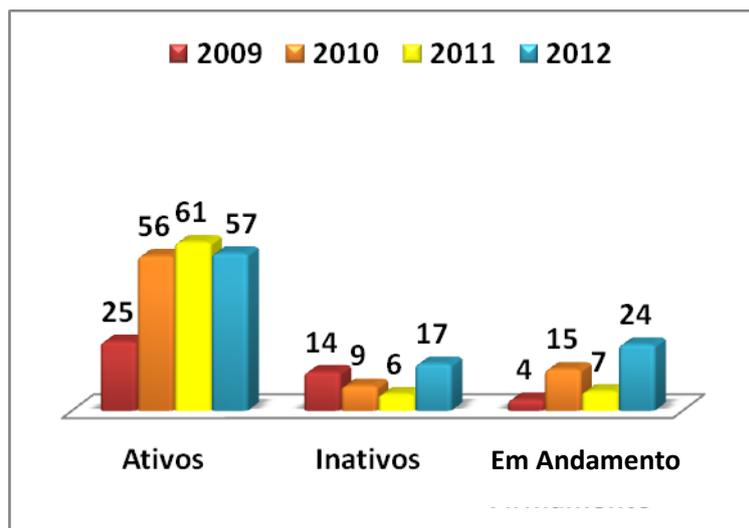


Gráfico 1. Setor de Convênios/UFMT – 2008 a 2012

Fonte: Relatório de Gestão/UFMT 2008/2012. Evolução anual de convênios internacionais na UFMT (2008-2012)

É perceptível o aumento de convênios ativos (convênios vigentes), passando de 25, em 2009, para 57, em 2012. Já os convênios em andamento (em fase de assinatura, ainda não vigentes) evoluíram de 29, em 2009, para 81, em 2012.

Porém, ao compararmos apenas os números de convênios ativos fornecidos pelo Gráfico 1 com o número do Relatório de Gestão/UFMT 2012 – 2013, que totaliza 32 convênios ativos, observamos uma redução considerável de convênios a partir de 2011, coincidentemente a partir do ano de lançamento do Programa CsF (agosto de 2011), conforme segue:



Gráfico 2. Convênios Ativos/UFMT – 2009 a 2013

Fonte: Dados organizados pelas autoras, com base nos Relatório de Gestão/UFMT

Em relação ao Setor de Mobilidades, o Relatório de Gestão de 2008-2012 informa:

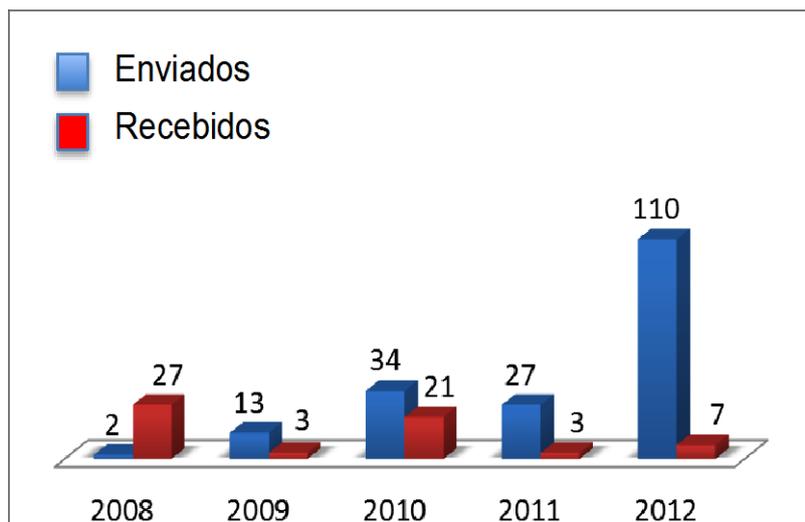


Gráfico 3. Setor de Mobilidades/UFMT – 2008 a 2012

Fonte: Relatório de Gestão/UFMT 2008/2012. Mobilidade estudantil na UFMT

É notório o desenvolvimento do setor de mobilidades, principalmente com relação ao envio de estudantes brasileiros ao exterior. Notamos que em 2008 foram enviados 2 estudantes e recebidos 27, ao passo que em 2012 foram enviados 110 e número dos recebidos cai para 7 estudantes.

Vale ressaltar que o CsF foi lançado em agosto de 2011 e a UFMT a ele aderiu formalmente em dezembro de 2011. A iniciativa proporcionou reflexos no que tange ao envio de estudantes ao exterior em 2012, tendo em vista que o programa prevê apenas o envio dos estudantes de graduação na modalidade graduação – sanduíche.

Em 2012, com a reeleição da administração superior da UFMT, a ARI foi reestruturada para Secretaria de Relações Internacionais (SECRI), passando a ter autonomia na diretriz do processo de internacionalização da UFMT. Essa alteração foi marcante, tanto que, com relação ao Setor de Mobilidades, as legendas dos gráficos descritos no Relatório de Gestão 2012-2013 indicam: “[...] ao período de gestão pela ARI, de 2008 a 2011, período de transição ARI para SECRI, em 2012, e o início do período de gestão da SECRI, em 2013.”.

No Gráfico 4 é possível identificar informações relativas ao Setor de Mobilidade, inicialmente de 2008 a 2011, e após nos anos de 2012 e de 2013. O que é retratado refere-se à ida de estudantes às instituições de outros países.

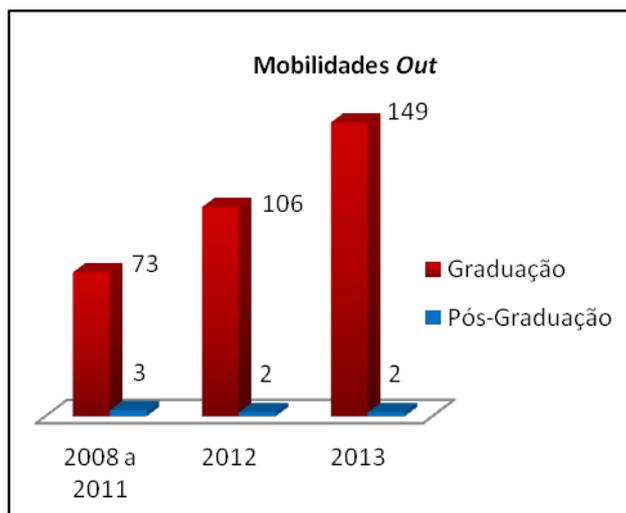


Gráfico 4. Setor de Mobilidades/UFMT – 2012 a 2013  
 Fonte: Relatório de Gestão/UFMT 2012/2013. Mobilidades *Out*.

Pode-se observar que na graduação os anos de 2012 e 2013 se destacam acentuadamente em relação ao período de 2008 a 2011, o que se deve à vigência do CsF na UFMT.

Por sua vez, o Gráfico 5 mostra dados das Mobilidades *In*, que se refere à entrada de estudantes estrangeiros na UFMT, compreendendo o período de 2009 a 2011 e os anos de 2012 e 2013.

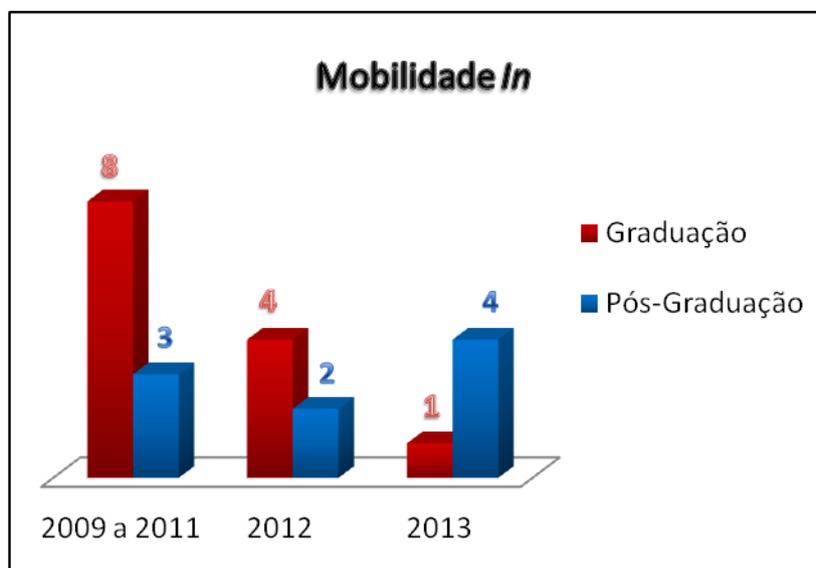


Gráfico 5. Setor de Mobilidades/UFMT – 2012 a 2013  
 Fonte: Relatório de Gestão/UFMT 2012/2013. Mobilidades *In*.

Nessa modalidade, considerando a graduação, percebe-se um declínio em 2012 e 2013, o que é assim justificado pela instituição:

[...] os números são bem menos expressivos que na modalidade *out* pelo fato de a língua portuguesa ser pouco atrativa para estrangeiros, por não

oferecermos cursos em língua inglesa, por não oferecermos cursos de português para estrangeiros, pela localização e o pouco conhecimento sobre a UFMT e **pela carência de recursos que financiem a vinda de estudantes para o Brasil**. (UFMT, RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012/2013, grifos nossos).

Reparamos que o fluxo basicamente se constitui na direção da saída de estudantes do Brasil. Já o inverso apresenta fluxo menor, o que é atribuído, inclusive, à falta de financiamento que estimule o processo. Diante disso, podemos indagar se o órgão nacional deveria respaldar a vinda de estudantes, e, se fosse o caso, sob que argumentos e condições.

Contudo, é preciso reconhecer que a SECRI/UFMT busca mediante outros programas a possibilidade de enviar estudantes ao exterior, bem como programas para receber estrangeiros, além de aumentar convênios e apoiar projetos de pesquisas conjuntos. O Relatório de Gestão 2012/2013 reitera esse movimento:

Buscando atrair um maior número de estrangeiros para a UFMT, a Secri está desenvolvendo diversos tipos de mídia (eletrônica e impressa) para a divulgação multilíngue da Instituição, dando maior visibilidade e apoiando, desta forma, a participação em missões, eventos e reuniões internacionais. Ainda visando criar um ambiente mais propício à atração de estudantes estrangeiros para a UFMT, propusemos e tivemos a aprovação pelo Consuni do Programa de Bolsas Expandindo Fronteiras (BEF), destinado aos estrangeiros pertencentes a instituições conveniadas com a UFMT [...]. (UFMT, RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012/2013).

O conjunto de iniciativas, no entanto, não possui a expressividade do CsF, um programa com financiamento e apelo midiático que se destacam, dando sinais, na instituição estudada, de monopolizar as ações de internacionalização.

Por sua vez, estendendo o olhar para o conjunto das universidades federais, evidenciamos aspectos do Ofício CGRIFES n.01/2013, de 21/06/2013, documento emitido pelo Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior/CGRIFES, da Associação Nacional Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). A esse propósito, o Quadro 1, a seguir, enfoca os pontos considerados negativos do Programa CsF (lado esquerdo) e as sugestões de melhoria (lado direito). Do extenso conteúdo, selecionamos os itens que se referem ao tema abordado neste texto.

**Quadro 1** – Análise do Programa CsF pelos membros da CGRIFES/ANDIFES.

[...] 3. Mobilidade basicamente unidirecional na graduação, desconsiderando possibilidades de internacionalização em casa;	3. Atribuição de um caráter bidirecional à mobilidade prevista pelo CsF e, conseqüentemente, apoio à oferta de disciplinas em inglês e espanhol em cursos de graduação e pós-graduação das IFES, incremento da oferta de disciplinas de português como língua estrangeira pelas IFES e criação das condições mínimas necessárias para a recepção de estrangeiros, sobretudo no quesito moradia, tudo isso mediante o lançamento de editais de estímulo; [...]
6. Falta de diálogo sistemático das agências com as RIs das IFES, o que desperdiça competências instaladas e provoca erros;	6. Abertura de fóruns de diálogo constante com as RIs das IFES, sobretudo com os colegiados de seus representantes institucionais, notadamente CGRIFES e FAUBAI;
7. Privilégio das relações de balcão em detrimento da mediação das RIs, com conseqüente prejuízo do estabelecimento de vínculos institucionais entre as IFES e as instituições estrangeiras, em favor de relações individualizadas centradas nos bolsistas, o que contribui para enfraquecer o processo de internacionalização nas IFES, colocando em risco os objetivos propalados pelo programa;	7. Envolvimento das RIs das IFES como parceiras institucionais da gestão do programa, e não como meras executoras do mesmo, além do estabelecimento de fóruns constantes de monitoramento e avaliação do programa envolvendo seus representantes institucionais e os responsáveis pelas RIs nas IFES, sobretudo os colegiados de seus representantes institucionais, notadamente CGRIFES e FAUBAI;
8. Aparente privilégio de critérios políticos em detrimento de critérios técnico-acadêmicos na seleção das universidades de destino;	8. Envolvimento das RIs das IFES na definição de ao menos uma parte das universidades de destino dos intercambistas, com privilégio dos acordos de cooperação já celebrados por cada IFES; [...]

Fonte: OF. CGRIFES n. 01/2013 - Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior – CGRIFES/ANDIFES.

Nos limites deste texto, chamamos atenção à reivindicação de maior diálogo entre os idealizadores do CsF e as Instituições de Educação Superior (IES) executoras. Com isso, há sinais de que se desconsidera a experiência das mesmas em promover a internacionalização, o que, de algum modo, contraria o objetivos de estimular iniciativas de internacionalização, como define o Decreto n. 7.642, de 13/12/2011.

### **Programa CsF na UFMT: implementação e perfil dos bolsistas**

No que segue, o Quadro 2 destaca as principais alterações ocorridas ao longo das convocações públicas do CsF, na modalidade de bolsas de graduação-sanduiche divulgadas no período de 2011 a 2013. Entende-se por convocações um grupo de chamadas públicas/editais (CP) lançadas na mesma época, sendo cada número correspondente a um país de destino.

**Quadro 2** – Destaques das Convocações do Programa CsF de 2011 a 2013

Convocação	Descrição
1ª Convocação CP CAPES n.º 01/2011 Data: Ago/2011	- CsF foi executado por dois órgãos separadamente, Capes e CNPq. - Cabe a IES a responsabilidade pela organização e acompanhamento do processo de apresentação das candidaturas e pela respectiva homologação junto a CAPES.
2ª Convocação CP n.º 102 a 106 Data: Dez/2011	-A execução do CsF passou a ser conjunta, Capes e CNPq, através de representações nos comitês: 1.Acompanhamento e Assessoramento e 2. Executivo. As IES assumiram apenas o papel de homologadoras de elegibilidade dos candidatos. -Ampliaram as modalidades de proficiência linguística e oportunizaram curso de idioma intensivo no exterior, antes da mobilidade acadêmica.
3ª Convocação CP n.º 108 a 116 Data: Mar/2012	-Alteraram o período de integralização do curso de 40%-80% para 20%-90% no requisito de elegibilidade do candidato. -Excluíram o requisito de apresentação de comprovantes da nota do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) igual ou superior a 600 pontos para as candidaturas individuais.
4ª Convocação CP n.º117 a 124 Data: Ago/2012	-Redefiniram a responsabilidade das IES, ficando apenas como homologadoras das inscrições e validação da documentação comprobatória dos prêmios e participação de programas científicos. -Extinguiram a modalidade de candidatura individual, porém, a apresentação dos comprovantes dos Prêmios Jovem Cientista, Iniciação Científica e Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências foram incorporadas na única modalidade vigente da referida convocação, por adesão das IES brasileiras.
5ª Convocação CP n.º 126 a 134 Data: Nov/2012	-Obrigaram o teste de proficiência linguístico para Espanha, até então não requisitado. -Incluíram dois subitens que limitavam a participação dos estudantes das áreas de ciências biológicas e saúde no ciclo clínico, ou seja, nas atividades práticas de cursos como Medicina, Enfermagem, Farmácia etc. Além de limitar a participação dos estudantes das áreas de comunicação social que eram alocados na área “Indústria Criativa”. -Criaram dispositivos de proteção de possíveis ações judiciais: Recursos Financeiros, Recursos Administrativos e Impugnação da Chamada. -Aparece pela primeira vez a destinação dos bolsistas para as Universidades e Instituições Comunitárias Historicamente Negras dos EUA. -Veteram a chamada pública n.º127, destinada a Portugal.
6ª Convocação CP n.º136 a 142 Data: Fev/2013	-Incluíram a informação que caberá à CAPES e ao CNPq definirem a pertinência das candidaturas às diversas áreas e temas, conforme o curso de origem dos candidatos. - Incluíram a solicitação de informações sócio-econômicas e de origem racial do candidato no Formulário de Inscrições.
7ª Convocação CP n.º143 a 155 Data: Mai/2013	-Incluíram “Ter obtido nota no ENEM igual ou superior a 600 pontos, em exames realizados a partir de 2009.” -Distribuíram os selecionados por nível de conhecimento linguístico, proporcionando curso de língua de 2 a 6 meses e calendário adaptado. Implementaram a prova de proficiência em inglês gratuitamente para os países EUA, Canadá, Hungria e Japão. -É lançada chamada pública para Canadá ACCC – Associação das Faculdades Comunitárias Canadenses.
8ª Convocação CP n.º156 a 174 Data: Out/2013	-Incluíram: “Ter se inscrito no processo seletivo interno da sua IES. É dever do candidato buscar informação junto à sua universidade a respeito da existência deste processo seletivo interno.” -Países com integralização diferenciada: Noruega de 40% a 90%, Suécia de 60% a 90%. -Mantiveram a distribuição dos selecionados por nível de conhecimento linguístico. Implementaram a prova de proficiência em inglês gratuitamente para os países (EUA, Noruega, China, Hungria e Japão).

Fonte: Dados organizados pelas autoras, com base nas chamadas públicas divulgadas pelo CsF.

A partir do exposto, destacamos a redução da participação das IES no processo de escolha do bolsista. É notório que o programa preserva a gestão estatal, provavelmente para não sofrer interferências na sua matriz estrutural.

No Quadro 3, a seguir, são enfatizados os editais lançados pela UFMT, com foco nas alterações dos requisitos específicos da IES. Assim sendo, ao explanar o processo de implementação do CsF pretendemos esboçar sua fisionomia no âmbito dessa instituição.

**Quadro 3 – Destaques dos Editais SECRI/UFMT para o Programa CsF de 2011 a 2013**

Convocação	Descrição
<p>1ª Convocação CP CAPES n.º 01/2011 Data: Ago/2011</p> <p><b>Edital ARI 002/2011 - UFMT</b></p>	<p><b>Requisitos específicos da UFMT:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estar matriculado em curso de bacharelado ou licenciatura presencial nas áreas e temas indicados no item 1. Os estudantes de cursos de licenciatura ou outras áreas de bacharelado, somente poderão se inscrever se comprovarem o envolvimento em projetos de pesquisa em um dos temas descritos no item 1 deste edital, através de declaração emitida pela Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPEq.</li> <li>-Possuir coeficiente geral igual ou superior a 6,5.</li> <li>- Apresentar declaração emitida pelo colegiado de curso do compromisso de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes de graduação nas instituições americanas, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação do estudante.</li> <li>- As inscrições de estudantes que já participaram de mobilidade internacional poderão ser aceitas, em baixa prioridade, após análise caso a caso pela ARI.</li> <li>- Apresentar documentação exigida pelo presente Edital.</li> </ul> <p><b>Processo de candidatura interna deve ser feita via processo.</b></p>
<p>2ª Convocação CP n.º 102 a 106 Data: Dez/2011</p> <p><b>Edital ARI 004/2011 - UFMT</b></p>	<p><b>Requisitos alterados na UFMT:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar matriculado em curso de bacharelado ou licenciatura presencial nas áreas e temas indicados no item 1.</li> </ul> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF.</b></p>
<p>3ª Convocação CP n.º 108 a 116 Data: Mar/2012</p> <p><b>Edital ARI 002/2012- UFMT</b></p>	<p><b>Requisitos alterados na UFMT:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Possuir, no máximo, duas (02) reprovações e que já tenham sido cursadas e com aprovação; ou possuir coeficiente geral igual ou superior a 6,0.</li> <li>-Apresentar toda documentação exigida e no prazo estipulado conforme cronograma do programa, ou seja, até 30/04/2012.</li> </ul> <p>Se selecionado, apresentar Declaração de Pleno reconhecimento de estudos no Exterior.</p> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF.</b></p>

<p>4ª Convocação CP n.º117 a 124 Data: Ago/2012</p> <p><b>Edital ARI</b> <b>007/2012 - UFMT</b></p>	<p><b>Mantiveram-se os requisitos anteriores na UFMT e acrescentaram apresentação dos documentos:</b></p> <p>-Comprovante de participação em programas de iniciação científica ou tecnológica, quando houver. A comprovação se dará através de Declaração da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEq), que deverá ser requerida pelo e.mail: <a href="mailto:pesquisa@ufmt.br">pesquisa@ufmt.br</a> , com cópia para <a href="mailto:reg.brito.costa@gmail.com">reg.brito.costa@gmail.com</a> , informando o nome do estudante e do orientador.</p> <p>-Comprovante de participação em programa de docência, quando houver, através de Declaração do Coordenador de Área/PIBID.</p> <p>- Declaração de Integralização Curricular, conforme <b>Anexo</b> deste Edital. Este documento deverá ser enviado, devidamente assinado e carimbado pelo Coordenador de Curso, para e-mail: <a href="mailto:csf.ari.ufmt@gmail.com">csf.ari.ufmt@gmail.com</a> , até último dia da inscrição conforme calendário do programa.</p> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF.</b></p>
<p>5ª Convocação CP n.º 126 a 134 Data: Nov/2012</p> <p><b>Edital ARI</b> <b>009/2012 - UFMT</b></p>	<p><b>Sem alterações.</b></p>
<p>6ª Convocação CP n.º136 a 142 Data: Fev/2013</p> <p><b>EDITAL SECRI</b> <b>001/2013 - UFMT</b></p>	<p><b>Mantiveram-se os requisitos anteriores na UFMT e acrescentaram:</b></p> <p>O estudante selecionado deverá acatar todos os princípios estabelecidos no Código de Conduta, divulgado no site: <a href="http://www.ufmt.br/secri">www.ufmt.br/secri</a> , assim como apresentar Termo de Responsabilidade de Manutenção Financeira que porventura ultrapassarem os benefícios recebidos pelo referido Programa, devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais com reconhecimento de firma em cartório.</p> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF e no site da SECRI.</b></p>
<p>7ª Convocação CP n.º143 a 155 Data: Mai/2013</p> <p><b>EDITAL SECRI</b> <b>005/2013 - UFMT</b></p>	<p><b>Requisitos alterados na UFMT:</b></p> <p>- Possuir, no máximo, 2 (duas) reprovações e que elas já tenham sido cursadas com aprovação conforme determina a Resolução CONSEPE n.º 118/2002;</p> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF e no site da SECRI, acrescentou-se:</b></p> <p>- O discente que for contemplado, após todas as fases, pelo Programa CsF deverá entrar com um processo de afastamento via Secretária de Relações Internacionais, devendo também participar de reuniões convocadas por esta Secretaria com a finalidade de orientar os futuros bolsistas na fase de pré-mobilidade.</p>
<p>8ª Convocação CP n.º156 a 174 Data: Out/2013</p> <p><b>EDITAL SECRI</b> <b>009/2013 - UFMT</b></p>	<p><b>Requisitos alterados na UFMT:</b></p> <p>- Ter integralizado o número mínimo e não ter atingido o número máximo de créditos conforme especificado no texto da Chamada Pública do país de interesse, no momento do início previsto da viagem de estudos, comprovado pela “Declaração de Integralização Curricular” (anexo I);</p> <p>- Ter sua candidatura aprovada pelo Colegiado de Curso, comprovado pela “Solicitação de Candidatura CsF” (anexo II);</p> <p><b>Processo de candidatura diretamente do site do Programa CsF e no site da SECRI. Destaque-se o lançamento na UFMT do Manual CsF e o Folder CsF.</b></p>

Fonte: Dados organizados pelas autoras, com base nos editais divulgados.

Em face do apresentado, observamos que os ajustes promovidos priorizam atender às necessidades do CsF, sobretudo no que se refere a maior número de candidatos elegíveis e agilidade no processo de homologação das candidaturas pela IES.

No Gráfico 6 demonstramos dados da 1ª à 8ª convocação (2011 a 2013) do CsF, na UFMT, quanto à participação dos estudantes:

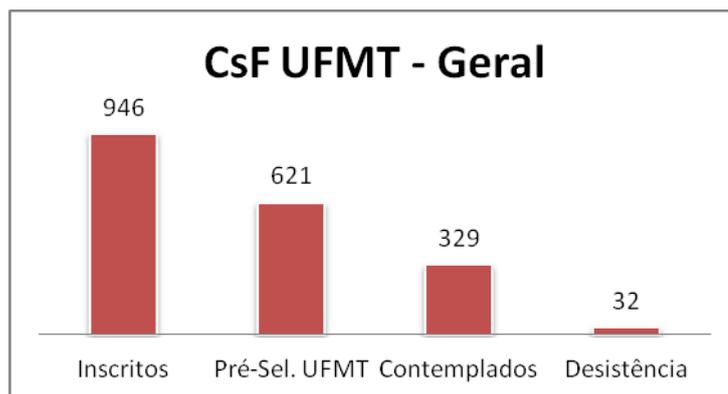


Gráfico 6. Estudantes da UFMT participantes da seleção para Programa CsF  
Fonte: Secretaria de Relações Internacionais. Jul/2014.

É possível verificar pelo número de inscritos uma acentuada procura, o que vai afunilando diante da pré-seleção e dos efetivamente contemplados.

A SECRI, com o objetivo de caracterizar o perfil sócio econômico dos contemplados pelo Programa CsF na UFMT, enviou questionário para aproximadamente 190 estudantes atendidos na modalidade graduação-sanduíche, no período de agosto/2011 a maio/2013, tendo recebido 109 respostas. Evidenciamos alguns desses dados, retratados no Gráfico 7:

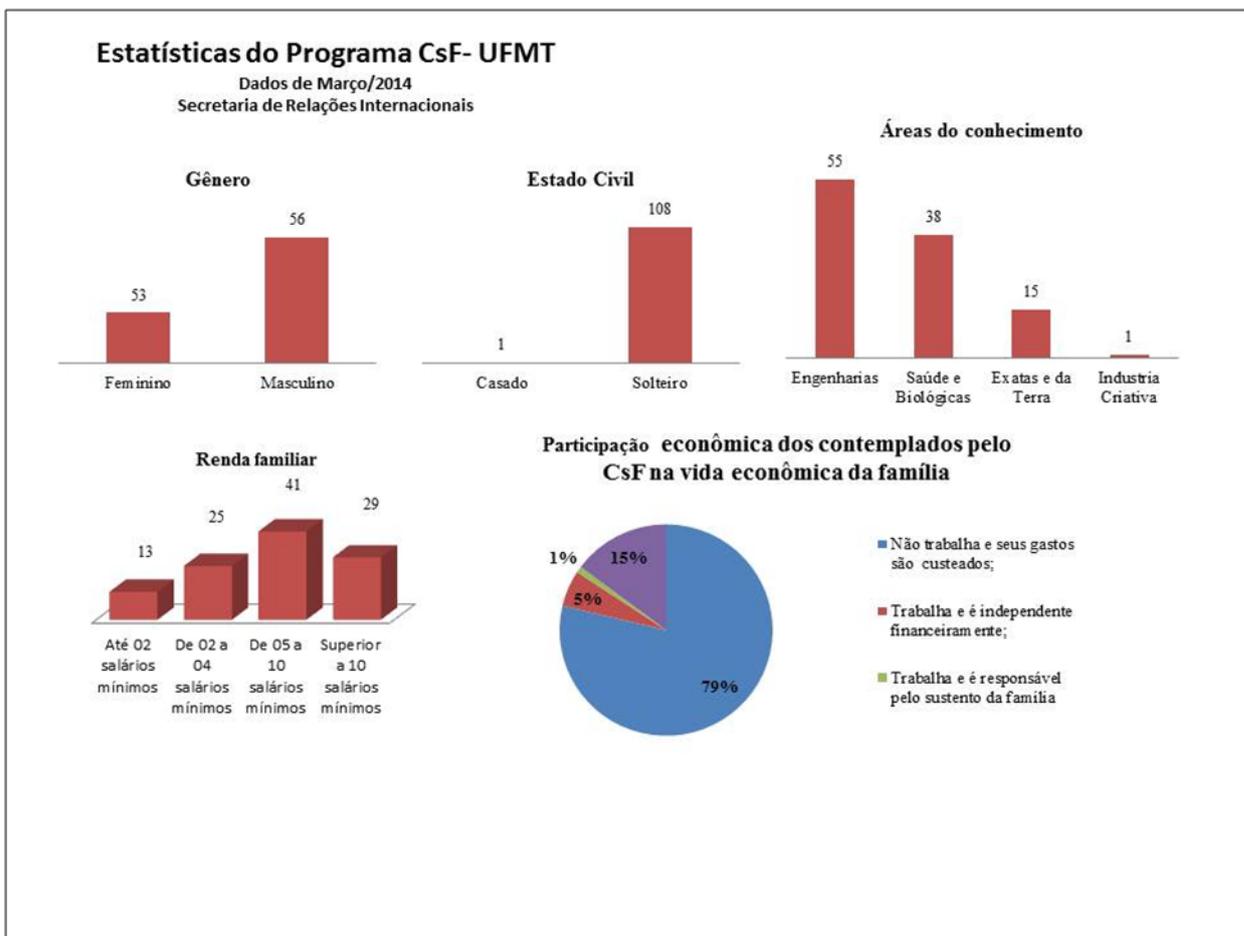


Gráfico 7. Estatísticas do Programa CsF – UFMT.  
Fonte: Secretaria de Relações Internacionais. Março/2014.

Dessa síntese, verificamos que os estudantes contemplados apresentam proporção equivalente quanto ao gênero, são massivamente solteiros e pertencem às áreas de conhecimento priorizadas pelo programa, representada sobretudo por engenharias, saúde e biologia. Os dados da renda familiar indicam que aproximadamente 38% dos entrevistados estão enquadrados no item de 05 a 10 salários mínimos, o que corresponde, em 2014, a escala de R\$ 3.620,00 a R\$ 7.240,00. Segundo a renda média bruta familiar no mês em reais, pelo enquadramento do Critério Brasil (ABEP apud LSE 2012 Ibope Media, 2012), notamos que os entrevistados pertencem majoritariamente às classes A e B. Finalmente, dos estudantes, 79% não trabalham, possuindo gastos custeados, o que sugere uma participação predominantemente elitizada no programa.

### Síntese conclusiva

Esse trabalho pretendeu caracterizar o processo de internacionalização na UFMT, destacando a inserção do Programa Ciência sem Fronteiras no processo.

A realidade mostra que o processo de internacionalização da UFMT iniciou bem antes do lançamento do CsF, embora o mesmo tenha se tornado o “carro chefe” a partir da adesão institucional. Embora promovendo iniciativas diversificadas para trazer estudantes estrangeiros, verifica-se que a UFMT ajustou sua política de internacionalização às proposições do CsF e sobre ele concentra as ações de internacionalização.

O exame de documentos da UFMT demonstrou que o CsF sintoniza com uma diretriz considerada importante pela instituição, a mobilidade *outgoing*, que se expandiu a partir do referido programa. A esse propósito, avaliamos que priorizar o movimento de envio de estudantes para fora do país contém alguns significados. Sugere um reconhecimento de que o conhecimento científico “de excelência” deve ser buscado prioritariamente no exterior, o que suscita questionamentos, como o modelo de produção do conhecimento e, inclusive, de desenvolvimento dos países de destino.

É importante destacar que a SECRI/UFMT considera que o movimento das mobilidades deve ocorrer em mão dupla, porém, a falta de investimentos no *incoming* prejudica a vinda de estrangeiros. São barreiras a serem enfrentadas, visto que a vinda de acadêmicos estrangeiros poderia valorizar e alavancar o conhecimento local.

Sobre o perfil dos contemplados, conforme evidenciado, é pertinente analisar, de acordo com Dias Sobrinho (2005, p. 75), que “a ‘sociedade do conhecimento’ não é uma sociedade da e para a maioria da população. É, sobretudo, uma sociedade dos e para os que têm capacidade de produzir conhecimentos e/ou deles obter capacidade de produzir conhecimentos e/ou deles obter os benefícios.”.

Esse aspecto, juntado ao que explicita as características do CsF, suscita questionamentos, entre os quais a função social do conhecimento produzido na universidade (a quem se destina?) e os benefícios que a internacionalização então priorizada pode resultar às instituições de ensino e ao país.

### **Referências**

BRASIL. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa- ABEP apud LSE 2012 Ibope Media. **Critério Brasil**. 2012. Disponível em: < <http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx> >. Acesso em: 10 jul.2014.

\_\_\_\_\_. Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior – CGRIFES/ANDIFES. **OF. CGRIFES n. 01/2013**, Brasília, 21 jun.2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto n.º7642, de 13 de dezembro de 2011. **Institui o Programa Ciência sem Fronteiras.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642htm)>. Acesso em: 19 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Programa Ciência sem Fronteiras – **O Programa**, Brasília, Disponível em <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>> Acesso em: 19 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Assessoria de Relações Internacionais. **Edital ARI 002/2011**, Cuiabá, 16 set.2011.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Assessoria de Relações Internacionais. **Edital ARI 004/2011**, Cuiabá, 16 dez.2011.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Assessoria de Relações Internacionais. **Edital ARI 002/2012**, Cuiabá, 23 mar.2012.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Assessoria de Relações Internacionais. **Edital ARI 007/2012**, Cuiabá, 06 ago.2012.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2018**, Cuiabá, 07 jul.2014.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Reitoria. **Relatório de Gestão 2008 - 2012**, Cuiabá, 07 jul.2014.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Reitoria. **Relatório de Gestão 2012 - 2013**, Cuiabá, 07 jul.2014.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Secretaria de Relações Internacionais. **Edital SECRI 009/2012**, Cuiabá, 27 nov.2012.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Secretaria de Relações Internacionais. **Edital SECRI 001/2013**, Cuiabá, 22 fev.2013.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Secretaria de Relações Internacionais. **Edital SECRI 005/2013**, Cuiabá, 09 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso – Secretaria de Relações Internacionais. **Edital SECRI 009/2013**, Cuiabá, 18 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Mato Grosso -Secretaria de Relações Internacionais- **Institucional.** Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/index.php/secao/visualizar/380/SECRI>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

**DIAS SOBRINHO, J. Dilemas da educação superior no mundo globalizado.** Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.